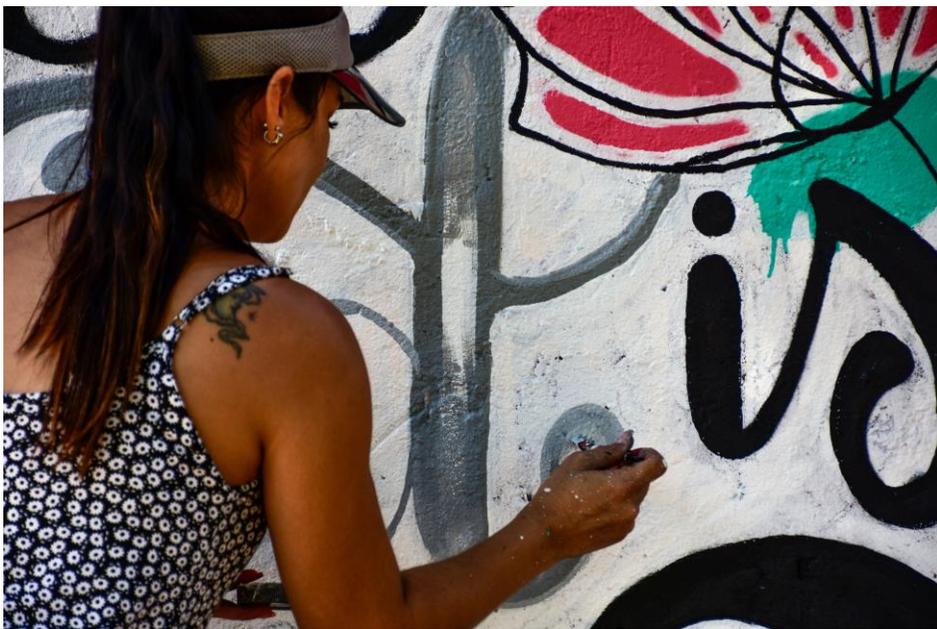




Cláudia Prado,

Lettering, Esposa e Mãe



2º Cuiabrazza, Multirão de Graffiti,
Local: Praça CPA III –
Fonte Fotografia, Célia Soares - 2020

Cláudia Prado,

"Comecei em 2016, quando me casei, comecei usando caneta posca, e comecei a pegar trabalhos de convites. Logo os trabalhos de convites, que eu fui aprimorando os traços, eu comecei a treinar, a fazer o lettering, né, em painéis, eu alugava os painéis de 'shocking words', que é lousa, pra festa ... e aí eu comecei pegar as paredes, paredes de padaria, paredes de restaurante, mais estabelecimento né, uma coisa mais profissional, e eu fui treinando com o tempo o lettering"

"O grafite, ele na verdade, eu não trabalho muito com o grafite, mas, eu acredito que ele é meu foco pra eu conseguir terminar os meus trabalhos com mais rapidez. Ele é um material, que aqui por exemplo eu não conheço ninguém que dá curso de como utilizar, de como manusear o spray, eu acho que eu tenho que aprender com a experiência mesmo, como eu aprendi todos os outros materiais, tanto pra desenhar, desenhar uma letra, eu aprendi tudo por experiência mesmo. E o grafite é meio que uma necessidade pra mim aprender, não pra sair fazendo muro, mas pra acelerar um pouco o processo do meu trabalho, entendeu, que ele na verdade é muito mais rápido. Se eu tiver um contorno, se eu tiver uma pegada legal com o spray, eu consigo terminar muito mais rápido o projeto de arte que eu vou fazer".

"Agora, nessa vez que eu fui nesse evento de grafite [2º Mutirão Graffiti Cuiabrazza, organizado pelo artista Presto23], eu fui mais assim, sem saber muito, eu peguei umas três paredes pra testar, pra ver como que eu sairia com o grafite. Eu acho que ele tem muita dificuldade porque ele precisa de uma mão muito forte, ele precisa de uma pegada muito forte, o dedo machuca ... eu acho que com os homens, por exemplo, eles têm mais facilidade de manusear esse material, entendeu? Eles conseguem ficar mais tempo, conseguem trocar mais rápido, só que isso tudo pode ser um pouco por falta de experiência né, e eu acho assim, não é só na parte do grafite mesmo, mas, desde quando eu comecei a trabalhar com isso, quem me vê pintando parede, independente se é pincel, se é grafite, se é caneta, todo mundo que me vê fazendo pendurada em parede, pendurada em andaime, pendurada em qualquer lugar, eu já cheguei até ouvir aqui, foi numa padaria que eu fiz, bem cuiabana né, a padaria tava aberta eu tava pintando, aí entrou uma mulher bem cuiabana mesmo e falou, 'que que essa menina tá apertada aí nessa parede meu Deus', então assim, tem esse preconceito, a mulher fica exposta. Até mesmo eu quando eu vou trabalhar eu procuro usar uma calça, uma coisa que não apareça tanto, as costas, a bunda ... pra não chamar tanta atenção, porque realmente as pessoas não acham que é normal. E o grafite já vem carregado disso né, Cuiabá é uma cidade que tem grafiteiros mas não tem tantos artistas assim".

"Eu acredito que isso vai evoluir ainda, eu acho que as mulheres ainda vão entrar, vão se ajudar nas dificuldades né, porque cê até pergunta pra um grafiteiro, ele vai e fala, fala, fala, só que ele acha que talvez seja diferente uma mulher tá te ensinando, tá te encaminhando do jeito que ela já aprendeu né, acho que é diferente, e eu tenho essa dificuldade mesmo de manusear a lata, isso pra mim é muito cansativo".

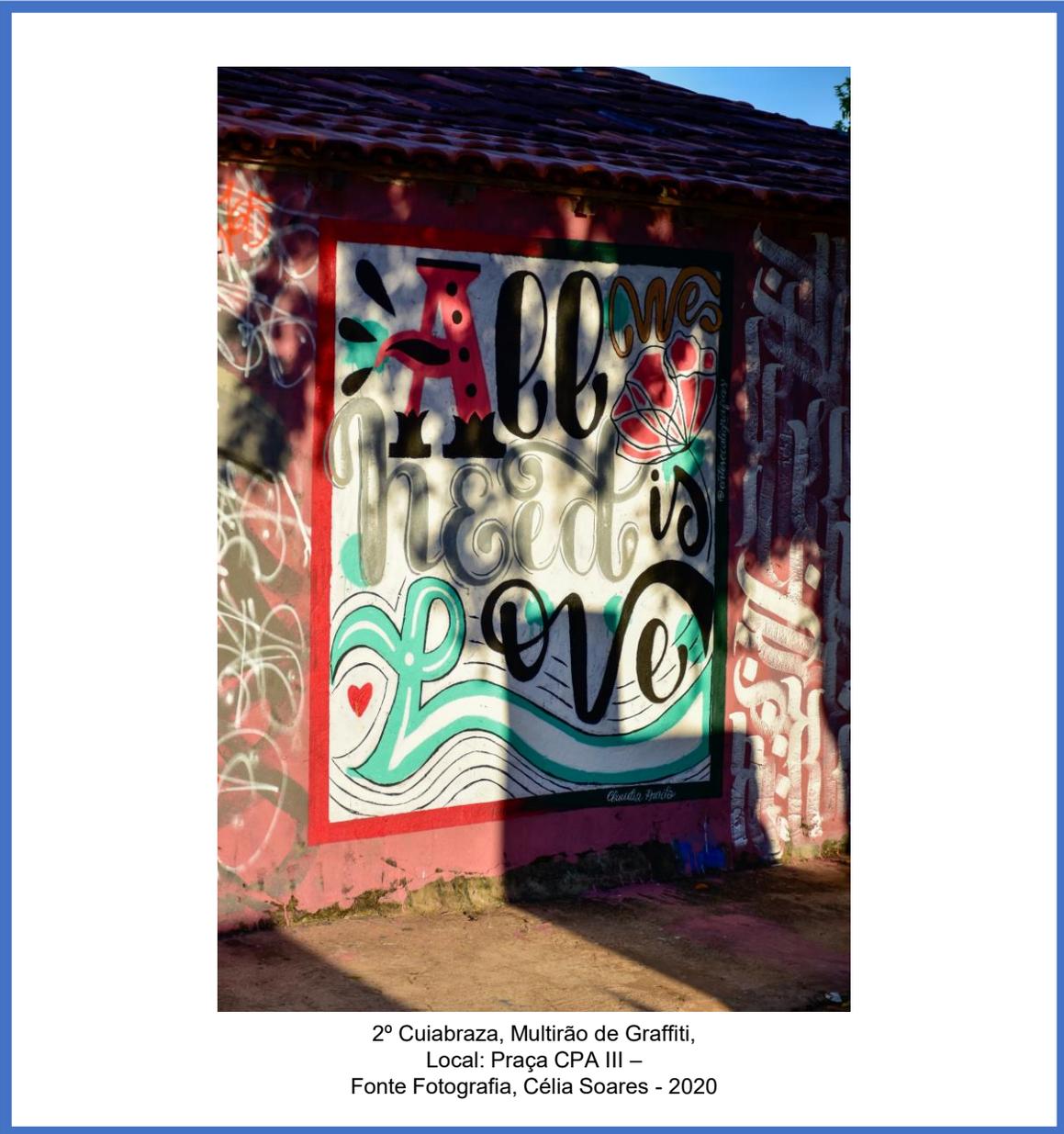
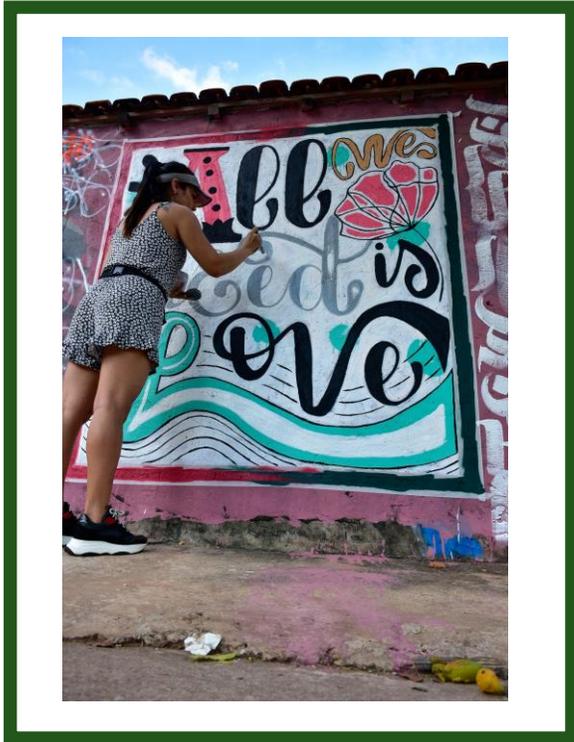
"Tenho apoio do meu marido, ele sempre me incentivou, 'vamos juntos comprar os painéis', porque ele sabe que é uma coisa que eu sempre fui fã a vida inteira né, então ele investiu no meu sonho na verdade, porque hoje em dia eu falo que eu não trabalho mais, eu me divirto e ganho dinheiro, rsrsrs". Só que aí o grafite tem essa pegada mesmo, assim de ... de ser de rua né, de ser uma coisa assim, de, mais grupos né, talvez..."

"Eu não tenho trabalhos meus pela cidade, eu finalizo trabalhos em estabelecimentos mesmo, aí eu utilizo do grafite pra acelerar um pouco o meu trabalho. Eu acho o grafite, se você não souber mexer nele, ele vai ficar grosseiro, não fica uma coisa legal entendeu, ele tem que ter uma finalização muito boa assim, de contorno, acho que tem que ter prática pra manusear o grafite". Só que o grafite ele tem uma comparação diferente, porque o valor dele é mais alto, é mais caro do que uma tinta de pote, vai render muito mais uma tintinha de pote acrílica, que eu compro pago trinta reais, do que o spray que acaba num piscar de olhos. Então, é um produto rápido né, mas ele sai mais caro".

"Eu entendo que o grafite é um material, material para expressão dos grafiteiros, mas assim acho que não diferencia muito uma pessoa que é artista, que trabalha com a tinta, e a pessoa que trabalha com grafite. Eu acho que rebeldia é uma coisa que não se trata diretamente do grafite né, grafiteiro é rebelde? no meu entendimento o grafite, não é por ser o material, mas assim, é pelo o que a pessoa pode fazer com ele né, quem seria o errado de tá grafitando? A pessoa que não sabe desenhar? É a pessoa que pixa? Eu acho que aí, no caso, seria não só o grafite mas qualquer outro material, né. Eu penso que é uma taxaço de pessoas como se as pessoas fossem criminosas e tal, mas isso é criminoso se ao mesmo tempo você tiver um pincel e pegar um lugar particular ou um lugar que é proibido e tal".



2º Cuiabrazza, Multirão de Graffiti,
Local: Praça CPA III –
Fonte Fotografia, Célia Soares - 2020



2º Cuiabrazza, Multirão de Graffiti,
Local: Praça CPA III –
Fonte Fotografia, Célia Soares - 2020